

RESUMO DA GRADUAÇÃO (ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO OU
CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO) - CIÊNCIAS HUMANAS

**O INVISÍVEL SE TORNA VISÍVEL: ROMPENDO O SILENCIO, A
INVISIBILIDADE E A VIOLÊNCIA.**

Joselia Barroso Queiroz Lima (joseliabqlima@gmail.com)

Joselia Barroso Queiroz Lima (joselia.barroso@ufvjm.edu.br)

Elivania Cristina Rodrigues (elivania.cristina@ufvjm.edu.br)

Claudimeia Da Silva (claudimeia.silva@ufvjm.edu.br)

Franciele Ferreira De Souza (desouzafranciele1@gmail.com)

Este trabalho visa apresentar pelas vozes das mulheres trabalhadoras da limpeza da UFVJM, suas percepções, suas vivências e olhares no cotidiano da UFVJM. Ao dar publicidade e colocar em análise suas narrativas, queremos ampliar os espaços de discussão que, via projeto de extensão PIBEX2023101202312273, Rede de Proteção a Mulher: Rompendo com a Violência, o Silêncio e a Invisibilidade, temos desenvolvido deste 2018. Em encontros mensais, nos reunimos docente, bolsistas e mulheres no diálogo sobre a violência social, que as mulheres enfrentam, no contexto de uma sociedade patriarcal, capitalista de supremacia branca, objetivando a desnaturalização as violências silenciadas e que muitas vezes, somente são visíveis nos e pelos feminicídios. Ao longo dos encontros, vamos trocando saberes e refletindo as experiências que nos constituem como mulheres, não brancas e brancas, buscando entender como e porque as violências estruturam as hierarquias sociais, sexuais, econômicas e culturais. Analisando os

processos de socialização vividos , problematizamos e intervimos nas relações de modo a mudarmos o entorno. Em 2023, de maio a junho um painel com fotografias ficou exposto na Reitoria e no pavilhão de aulas 2 da UFVJM, as frases: 'Não tem ninguém ai, não, né!' 'O trabalho que você não vê, é feito por mulheres invisíveis!!!' 'Mulheres da Limpeza, não somos invisíveis'. 'Somos invisíveis só para os que não querem nos enxergar'. As frases escolhidas pelas mulheres, visaram evidenciar as escutas delas, suas percepções sobre o tratamento a elas dirigido. As frases remetem a hierarquização vivida no interior da UFVJM. A universidade, assim, reproduz relações hierarquizantes, por ser ela também uma expressão e, instrumento, do patriarcado de supremacia branca. Analisando-as, podemos situar e entender que os tratamentos dirigidos às mulheres reproduzem as violências históricas (coloniais/ capitalistas) simbólicas, físicas, morais necessárias ao silenciamento, ao medo que remetem aos processos de subalternização racial e sexual. Utilizando de literatura, de filmes, de documentários promovemos os diálogos capazes de mobilizar o pensar, o falar e o agir. Assim, na Sintegra, queremos ampliar o diálogo necessário a democratização social. Portanto, bolsistas do projeto (2018 a 2020 e 2023), em conjunto com mulheres, representantes do coletivo das trabalhadoras da limpeza, propõem pois promover um espaço de discussão com os diferentes sujeitos sociais que compõem o fazer educacional universitário, tornando visível, conhecido parte do que temos construído e aprendido com. Ao expormos o trabalho realizado, visamos mobilizar os diálogos no interior da UFVJM, em parceria com elas.

Palavras-chave: mulheres; trabalhadoras; silêncios; visibilidade.